

conhecimento

# Evolução criativa



Armando Correa\*

Composição sob imagem/Billy Alexander

Aparente estabilidade que encobre as lentas modificações sofridas desde a existência da primeira célula primitiva é apenas uma ilusão acerca do equilíbrio tão amplamente desejado pelo ser humano, que sempre almejou se sentir seguro ante o caos que verdadeiramente é a nossa realidade. Contudo, nada detém a essencial marcha da vida, que é capaz de proporcionar novos caminhos a cada obstáculo que surge na vasta caminhada evolutiva. E é justamente em razão de cada conflito que se impõe a superação criativa e a vital adaptação, cuja informação genética é transmitida à geração seguinte, como no caso dos seres humanos, por exemplo. Não é à toa que se diz, popularmente, que a necessidade é a mãe da invenção. Quando o avanço é crucial, e é preciso deixar para trás algo do qual não se precisa mais, portas desconhecidas se abrem a novos acessos.

Um fator determinante neste cenário de modificações voltadas à sobrevivência é a aprendizagem, que permite a aquisição de novos saberes relacionados às maneiras de se lidar com o mundo

em constante mudança. Aprender é ampliar as capacidades inteligentes presentes no homem, levando-o a extrair mais recursos de si mesmo. A cada nova aprendizagem, nova desestabilização surge, rompendo com o temporário equilíbrio. Por sorte, pois é através de tal inconstância que se obtêm novas e cruciais respostas às frequentes questões do desenvolvimento. Então, quanto mais se aprende e mergulha-se no mar da sabedoria, tanto melhores serão as chances de encontrar abundantes recursos em si mesmo a fim de transpor cada barreira que, inevitavelmente, surgirá ao longo da vida.

Aprender, contudo, requer do aprendiz constantes doses de vontade e espírito persistente na aquisição do saber. E, no atual estágio evolutivo em que nos encontramos, somos presas fáceis da cegueira e da acomodação, as quais nos levam, convenientemente, ao descrédito relacionado ao conhecimento - fugimos dos livros, da reflexão e da criação - e à conformação com o próprio estado notadamente atrasado. Queixamo-nos consideravelmente de tal marasmo, mas

não empreendemos as mudanças criativas que certamente podem auxiliar na virada da mesa das nossas próprias inquietudes. Temos as mudanças sem entender que nelas residem as auroras do avanço e da sobrevivência. Desejamos o sossego em demasia sem nos dar conta de que a sua serventia é temporária, e não permanente. Despercebidamente, lutamos contra nós mesmos. Vê-se nisso o desgastante embate que o ser humano trava consigo mesmo no escuro proporcionado pela falta de conhecimento.

Evoluir criativamente, portanto, diz respeito (e muito!) ao envolvimento que se tem com o saber e a prática do pensamento reflexivo, cujos resultados, via de regra, são ideias inteligentes, que procuram substituir velhos recursos por novos, à medida que as transformações fazem-se imperiosas para o nosso aperfeiçoamento e a vital continuidade. ■

\*Psicólogo, professor e mestre em Liderança

selfcursos@uol.com.br